

# BARREIRA INDUSTRIAL

G14. ADRIANA, ICARO, JOSÉ GUILHERME, LUIZ, LUIZA e PEDRO

# SUMÁRIO

## **1. INTRODUÇÃO**

barreiras industriais

## **2. RECORTE**

delimitação da área de estudo

## **3. LEITURAS**

análise da área através de mapas, imagens e cortes

## **4. PROPOSIÇÃO**

mapas e croquis investigativos

# INTRODUÇÃO

O nosso trabalho pretende-se configurar a partir da noção que o bairro da serraria, na zona oeste de Diadema, é configurado por uma dinâmica de cisão entre os espaços públicos e os privados, sem permeabilidade entre eles. Em sua configuração, os espaços públicos estão estrangulados pelo crescimento não planejado dos loteamentos, havendo poucas áreas livres de qualidade,

com boa infraestrutura urbana.

Essa falta de permeabilidade e comunicação ocorre devido a imposição de uma dinâmica de delimitação do espaço por meio de barreiras urbanas, sejam elas físicas ou não. Essas barreiras estabelecem limites claros entre espaços destinados a diferentes atividades. Entretanto, sabe-se que o aproveitamento do espaço com diferentes propósitos, gera uma diversi-

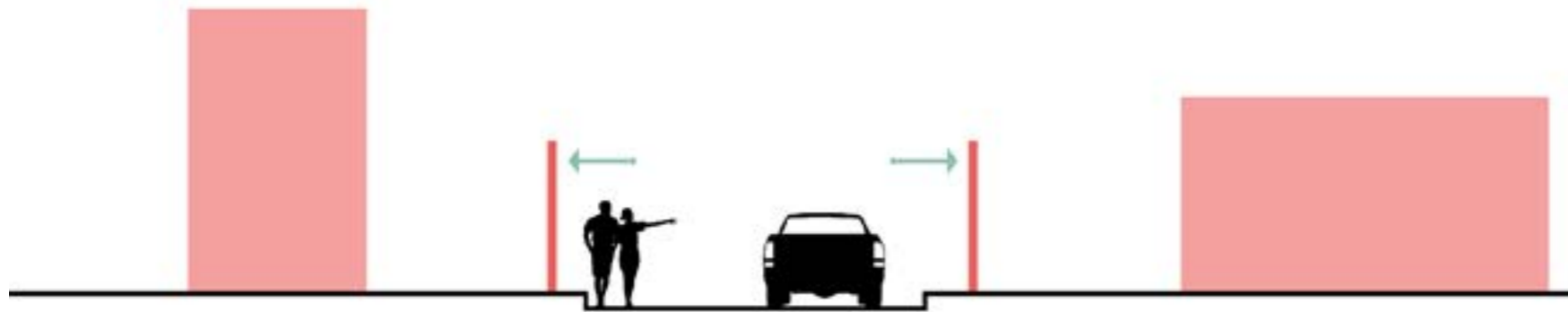
dade do uso da rua, proporcionando segurança e vitalidade.

Nesse primeiro momento buscamos identificar essas barreiras, sua presença e recorrência em diversas partes do bairro. Após o entendimento e a leitura do tecido urbano selecionado, iremos investigar maneiras de conectar a região, de modo a priorizar os percursos peatonais e o uso ativo do espaço público.



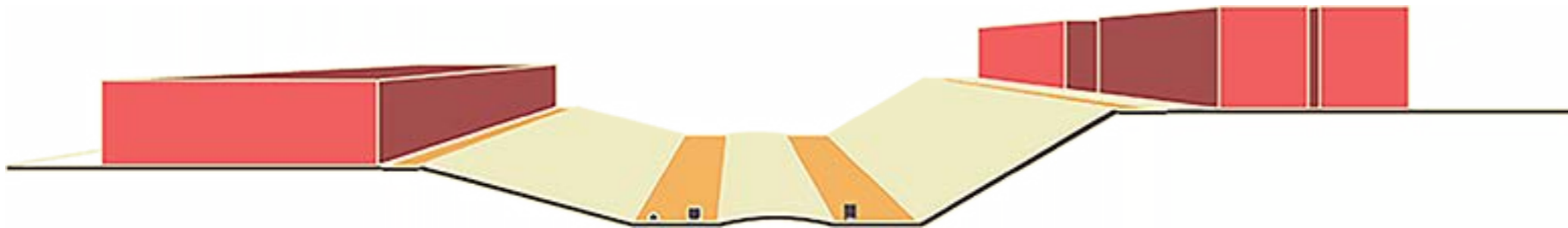
**BARREIRAS**

## BARREIRA FÍSICA



Elemento de obstáculo, físico de uso/passagem e visual. Ato ou efeito de interromper, alterar rotas e caminhos, diferenciando lados e dificultando acessos.

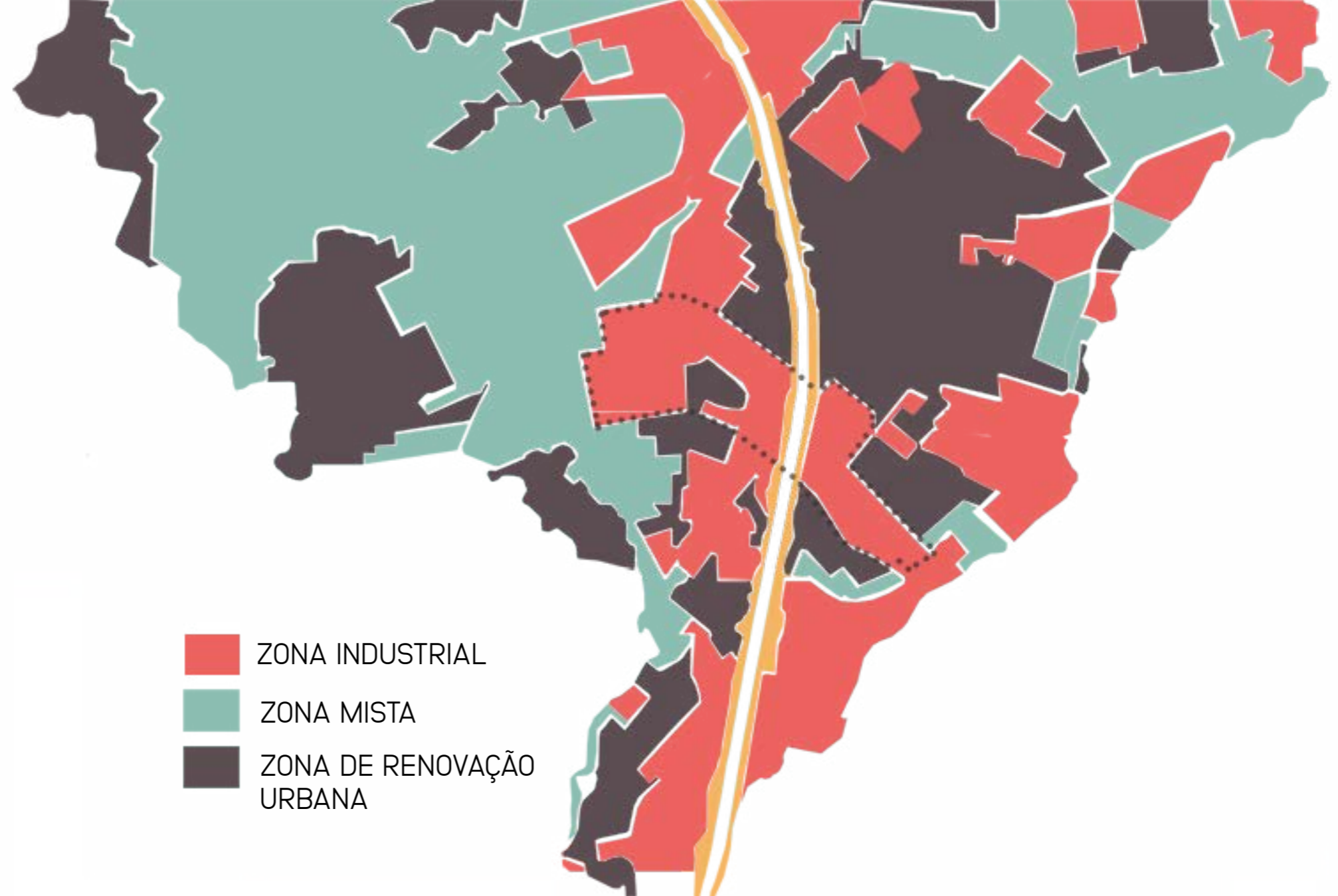
Restringe de conexões.



Se apresenta em diversas situações de separação, seja próxima como os muros, ou amplas como a Estrada Imigrantes. Não há conexão física e visual em nenhum dos casos.

Essa barreira se dá de forma semelhante em relação aos espaços industriais urbanos.

## BARREIRA DE USO

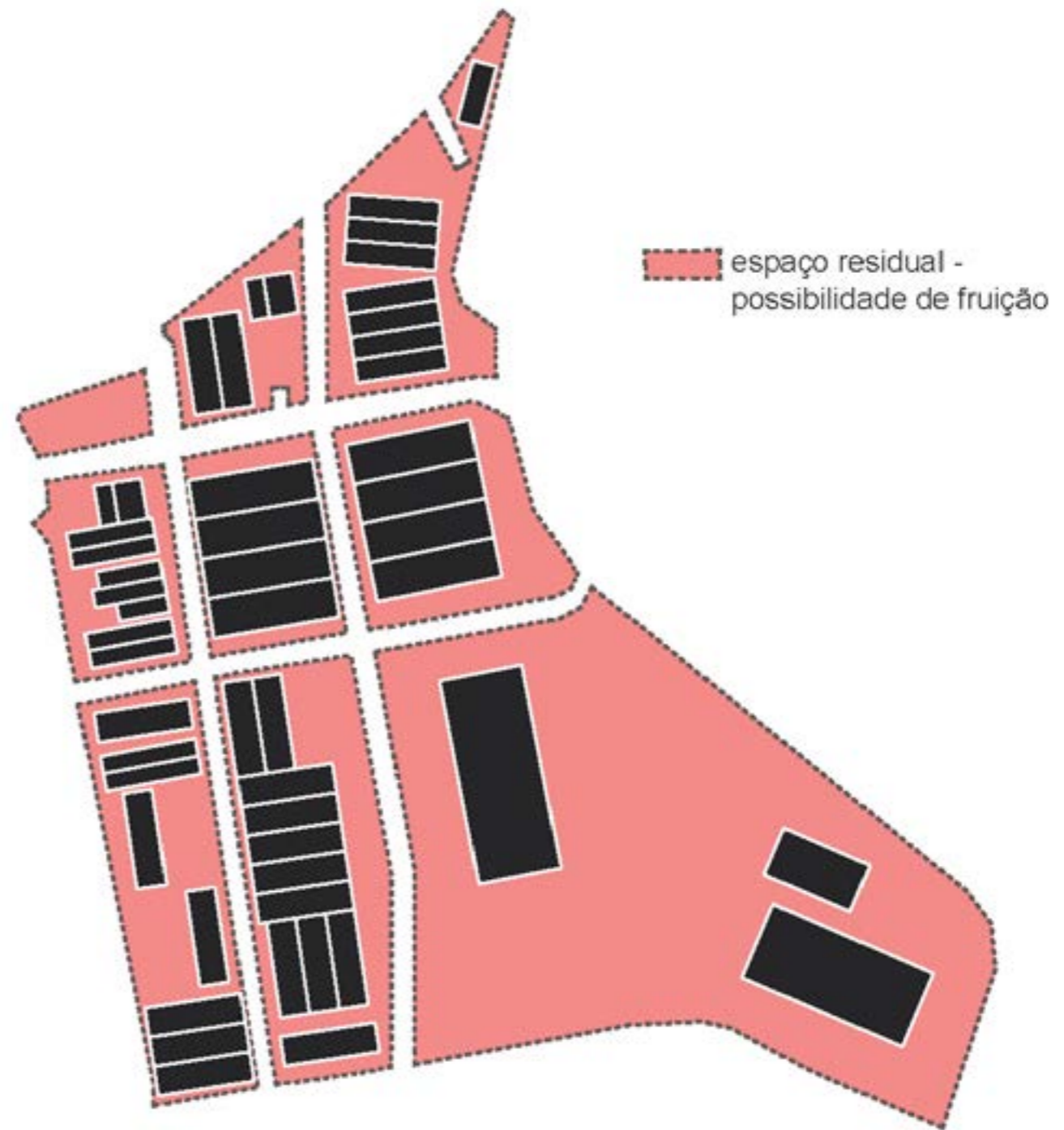


A distribuição homogênea dos usos nas quadras promove um uso específico da rua, que muitas vezes só ocorre em determinado momento do dia e com um mesmo propósito.

A fragmentação do industrial e do habitacional estabelece que as pessoas só utilizem como passagem as vias das quadras industriais.

Nas quadras industriais, o tamanho dos lotes propicia aos pedestres um caminho longo, murado e estagnado. Onde os cenários são essencialmente idênticos, fazendo os caminhos perderem o sentido. Não há integração, nem comunicação entre o que há dentro do lote e a calçada.

## BARREIRA ARQUITETÔNICA



O uso e a tipologia industrial podem se tornar uma barreira na conformação de bairros. A falta de permeabilidade e de diversidade de usos e programas cria um afastamento.

Utilização do espaço como indústria afasta a variedade de destinos.

Segundo Harvey, o modo capitalista de produção afasta força uma separação entre o trabalhar e o viver. Os conflitos na sociedade urbano-industrial se dão por essa segregação de momentos do cotidiano.

**RECORTE**



DIADEMA  
GRANDE-  
SÃO PAULO



ZONA OESTE  
SERRARIA  
DIADEMA



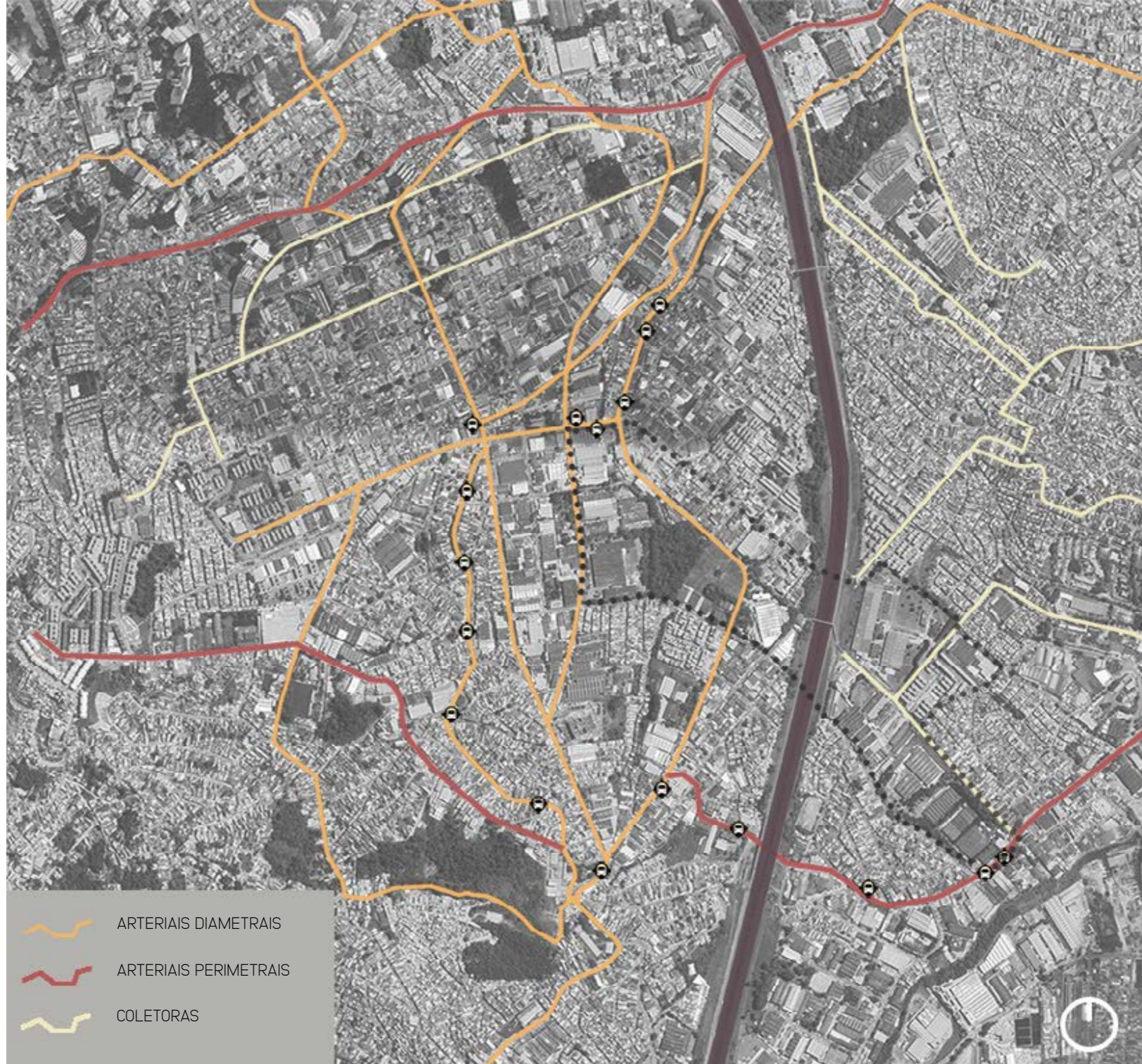
Pensando que o contexto urbano industrial se repete de modo similar em todas as suas localidades, é possível selecionar uma área de estudo que abranja a grande maioria de situações consequentes da indústria aplicadas no bairro. Dessa forma, o recorte de estudo se encontra em uma confluência de quarteirões industriais, cercados pelo uso habitacional, porém sem relação com ele. Foi pensado também o cruzamento com a estrada Imigrantes, para compreender a relação com esse corte estruturador da cidade de Diadema.

RECORTE  
ÁREA INDÚSTRIAL  
SERRARIA

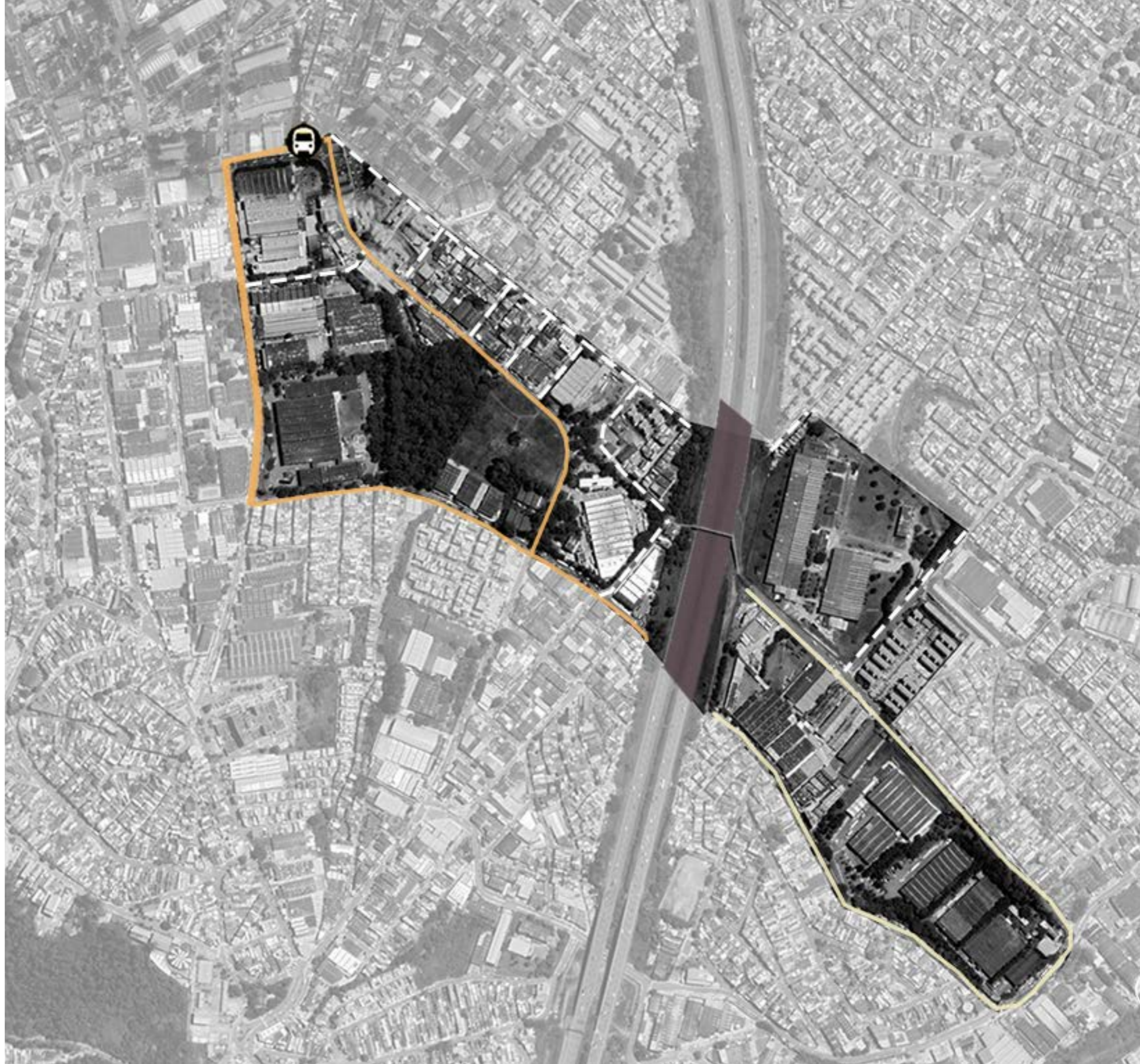


**LEITURAS**

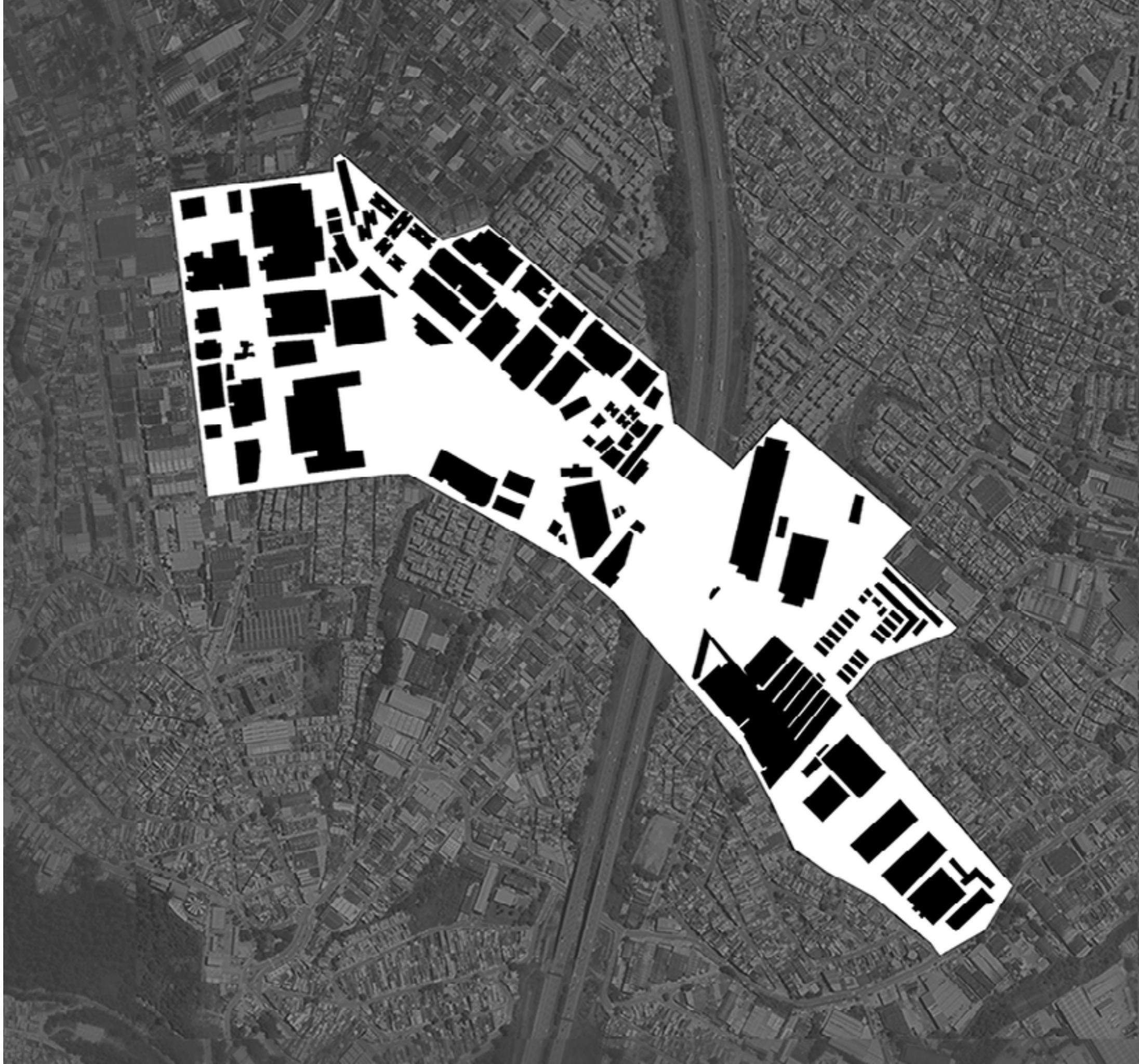
# SISTEMA VIÁRIO



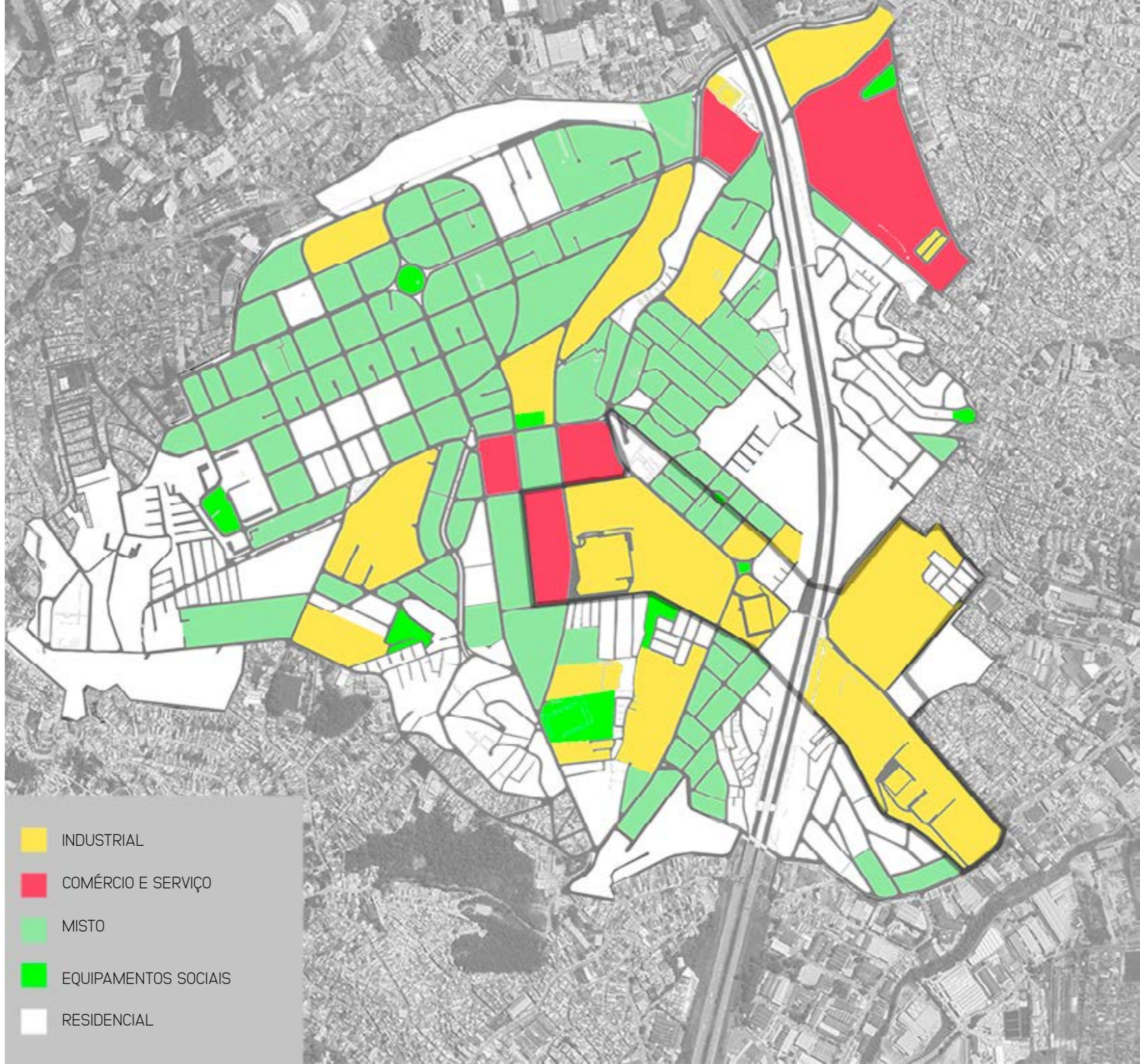
# SISTEMA VIÁRIO



CHEIOS E VAZIOS



# USO DO SOLO



- INDUSTRIAL
- COMÉRCIO E SERVIÇO
- MISTO
- EQUIPAMENTOS SOCIAIS
- RESIDENCIAL



# TRAJETO



1



2



3



4



5



6



7











11





13



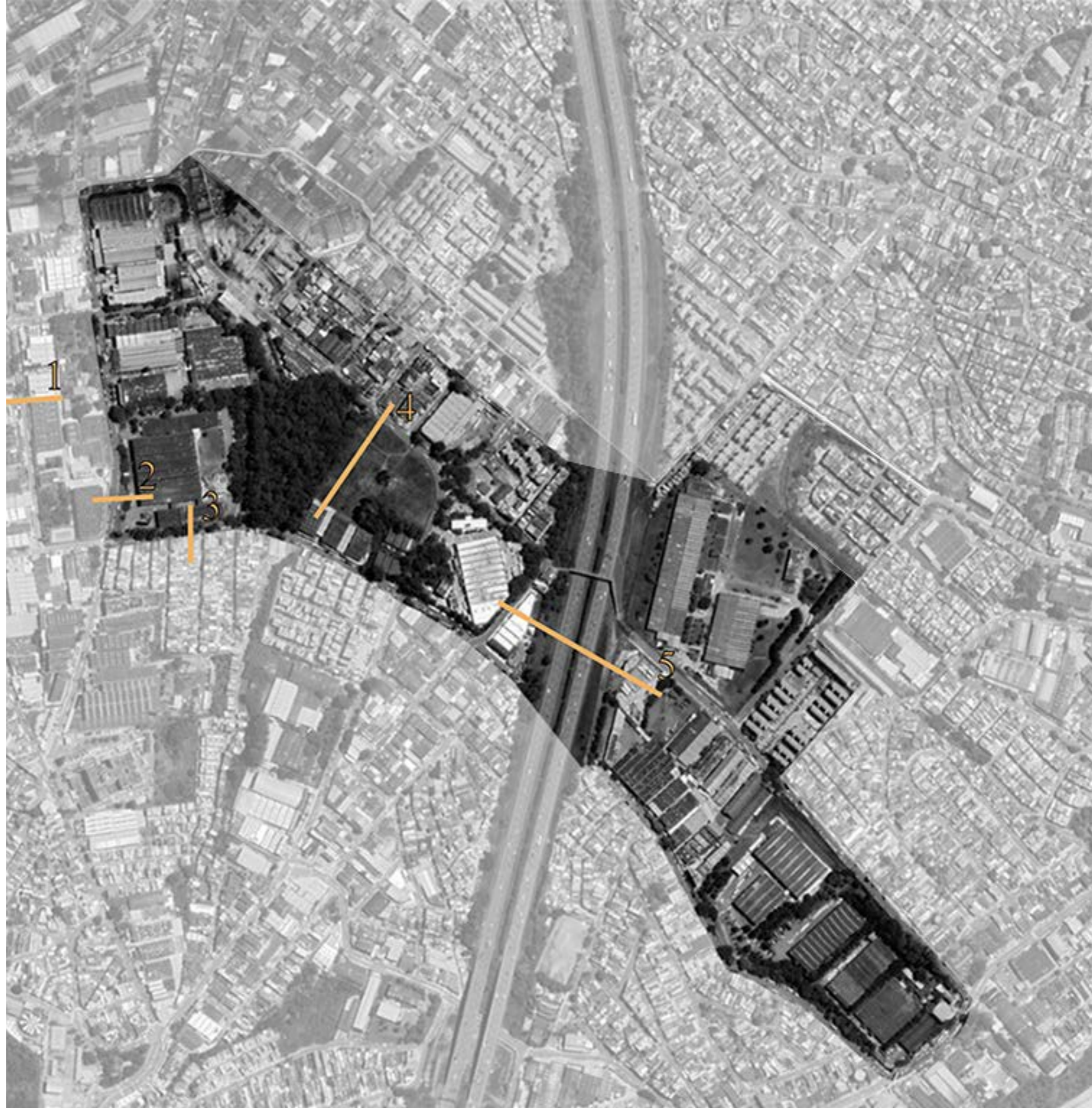
14



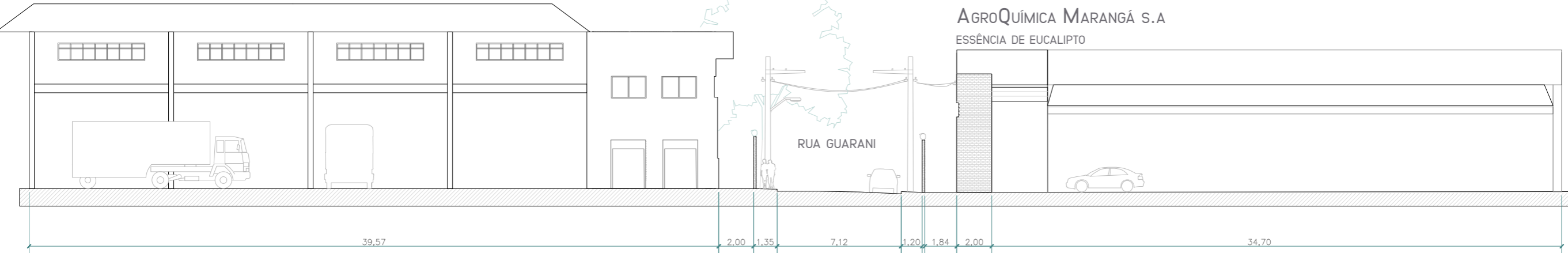
**APROXIMAÇÃO**  
5



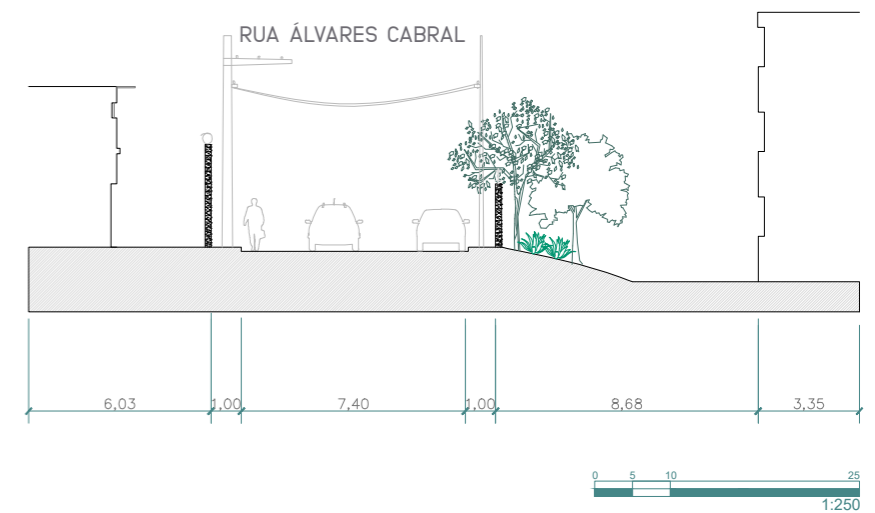
# LOCALIZAÇÃO DOS CORTES



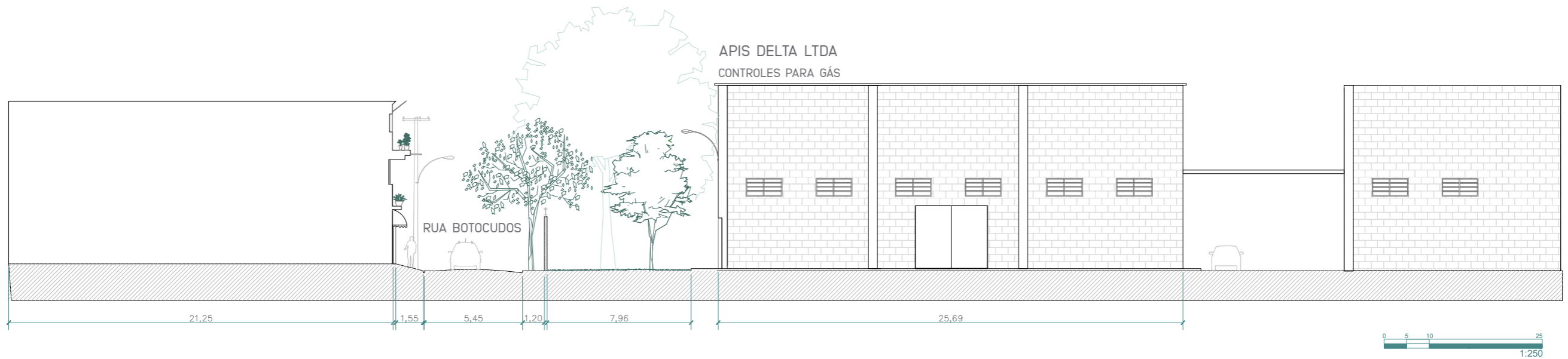
YAH SHENG CHONG S.A  
ESSÊNCIA DE EUCALIPTO



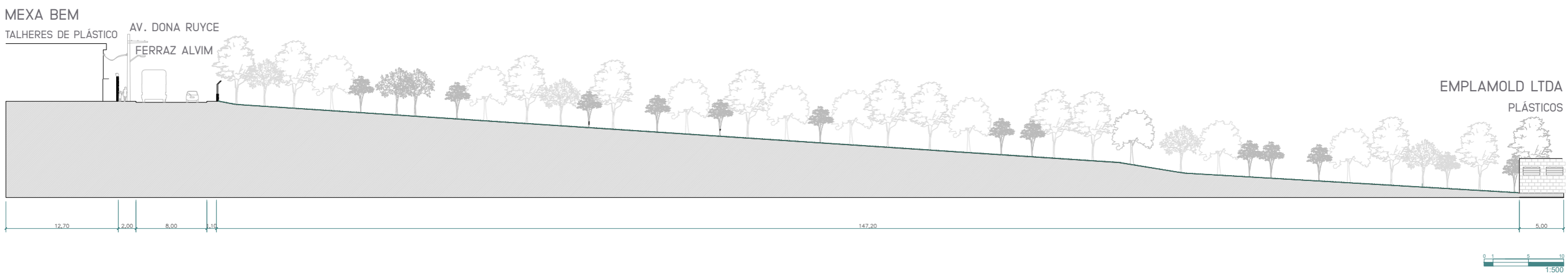
INDÚSTRIA X INDÚSTRIA



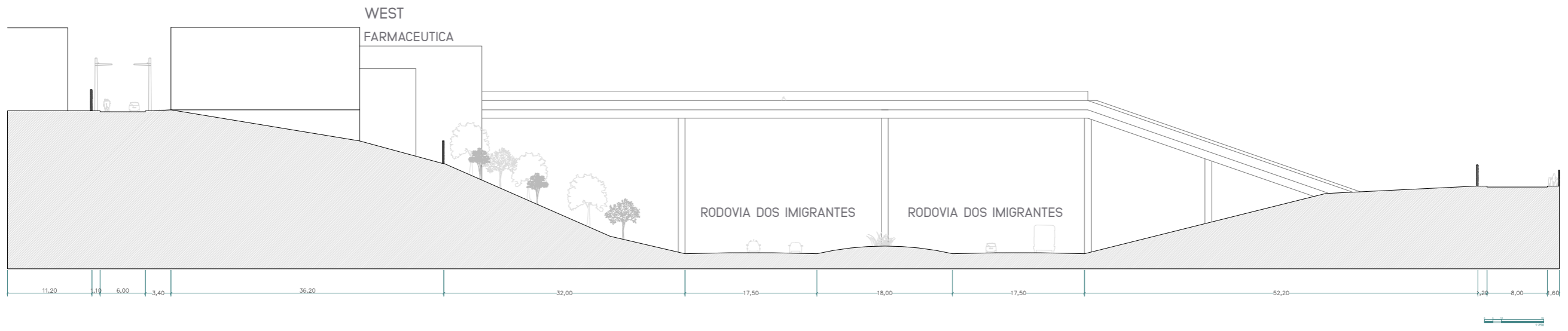
MURO X MURO



## HABITAÇÃO X INDÚSTRIA



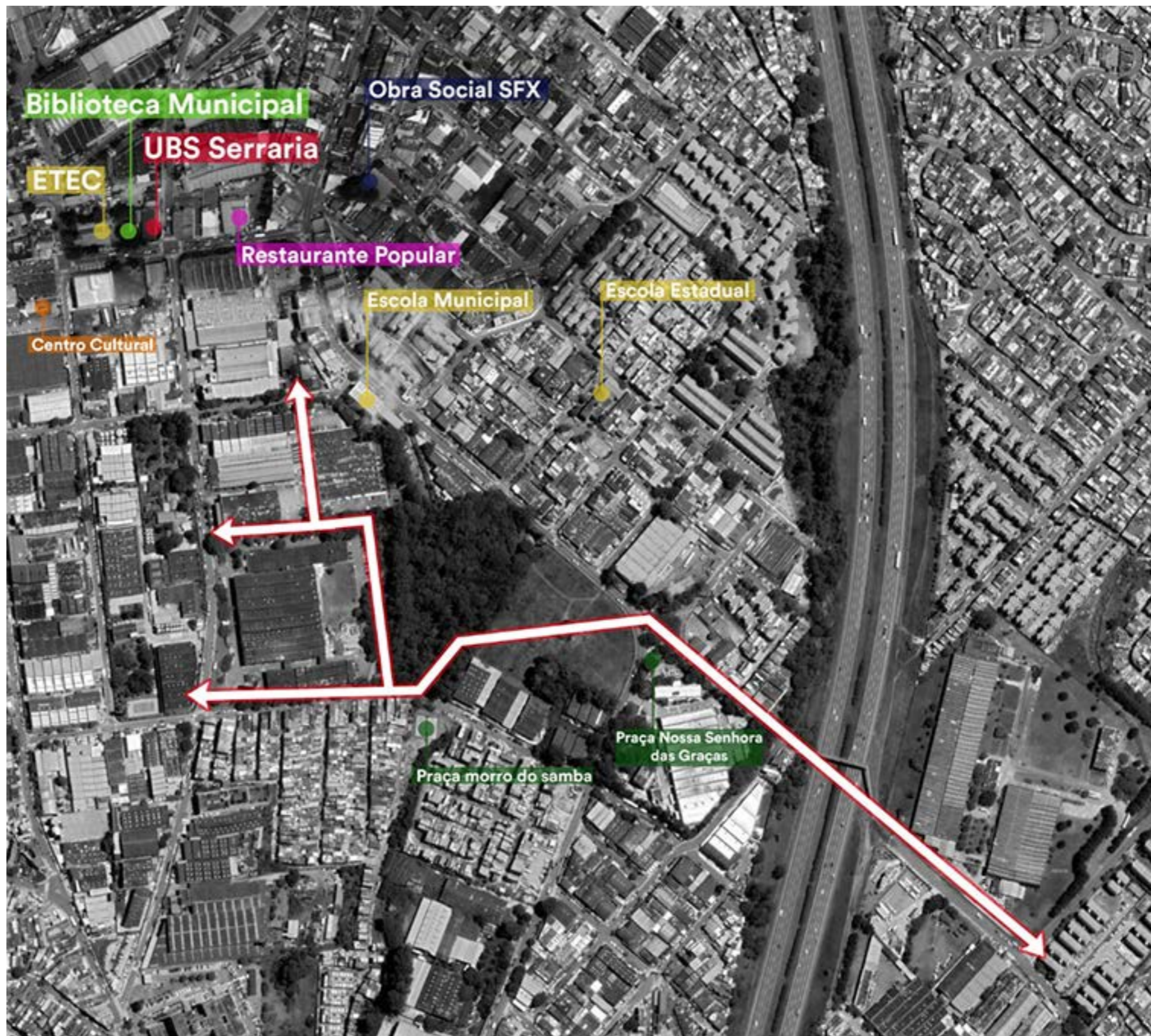
## INDÚSTRIA X REMANESCÊNCIA

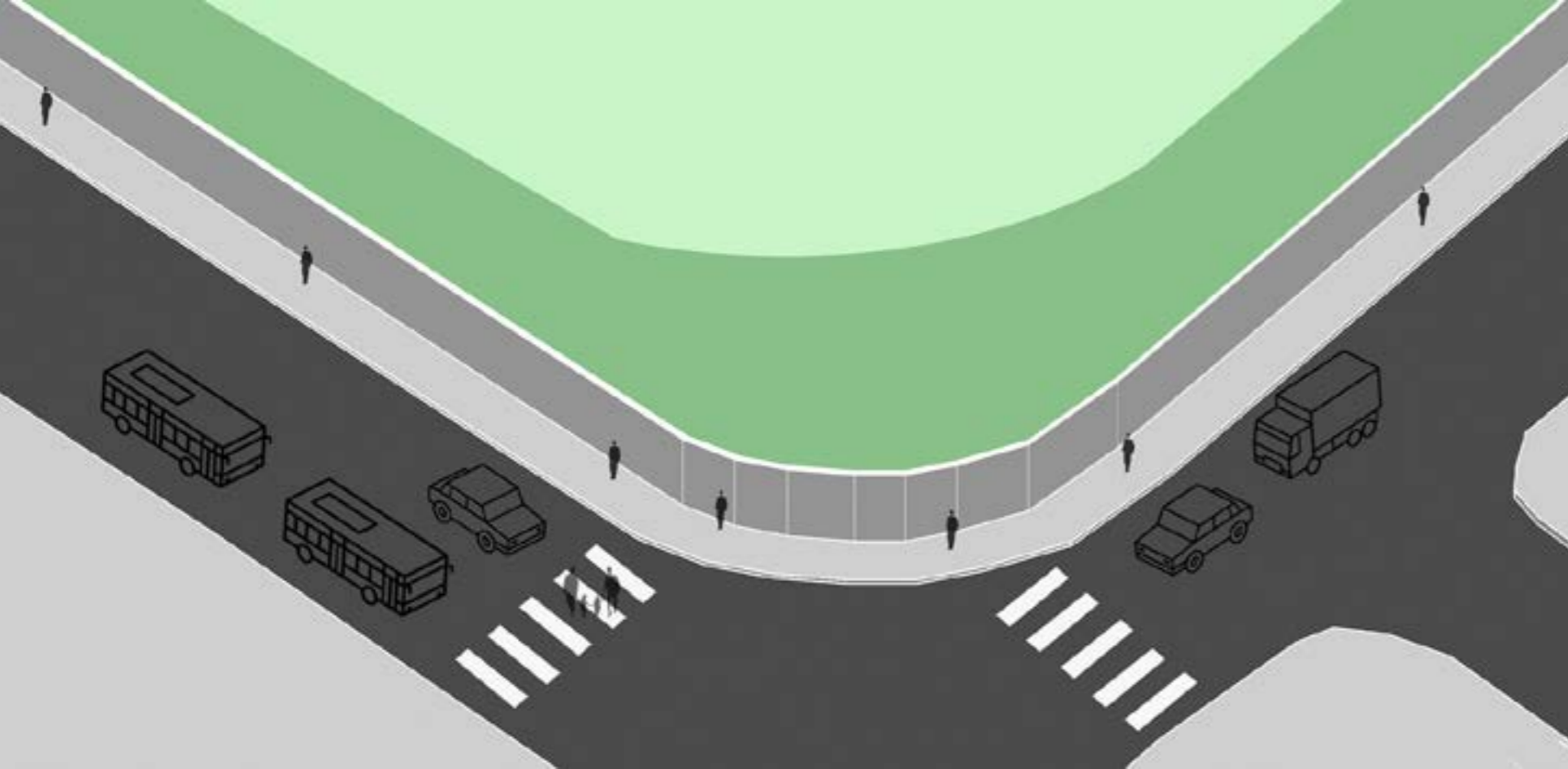


# RODOVIA X INDÚSTRIA

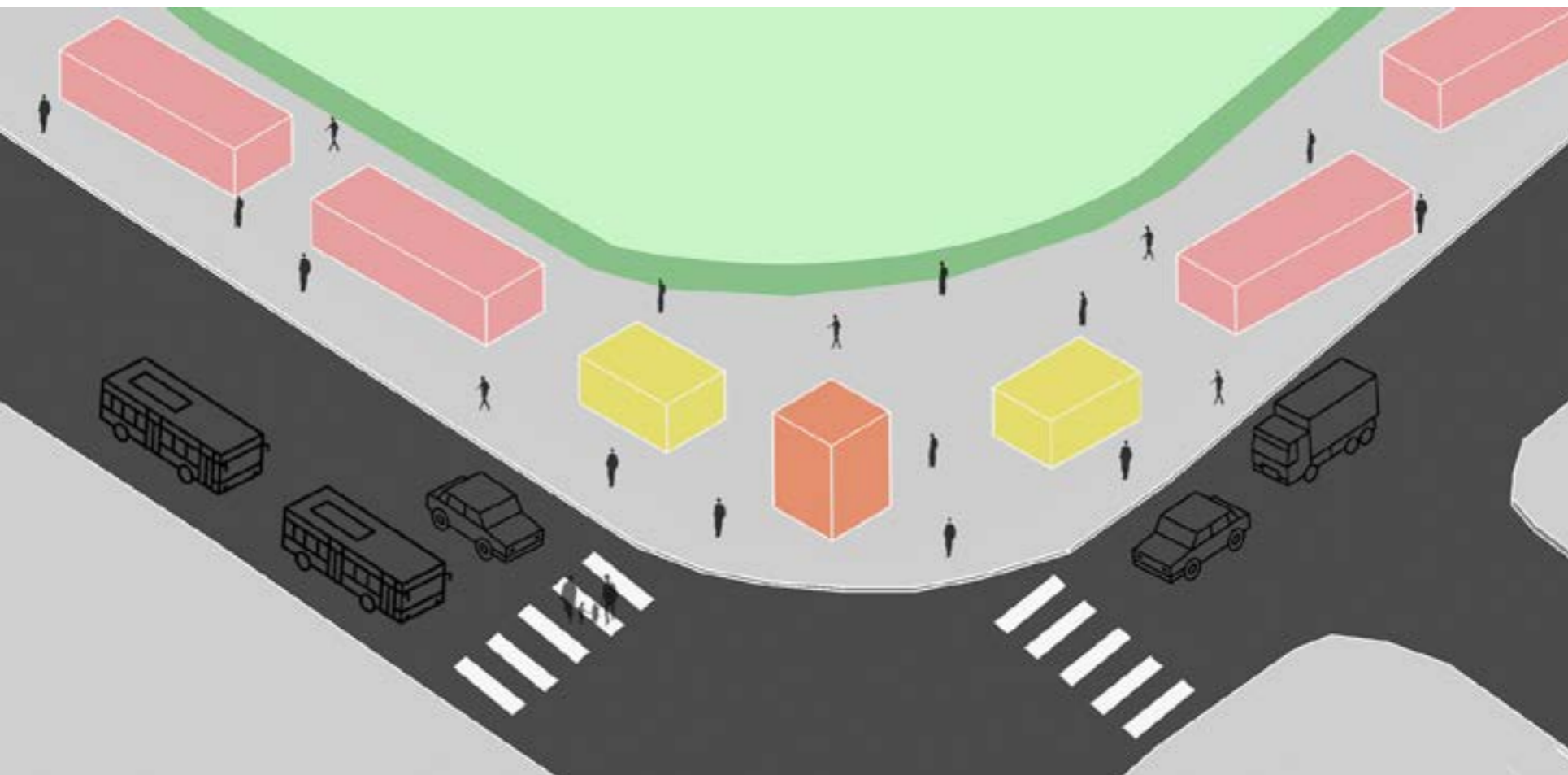
**PROPOSIÇÃO**

Para a elaboração dos croquis propositivos nos aproximamos do recorte determinado examinando a condição urbana existente sob perspectiva do pedestre, a partir disso realizamos investigações projetuais em diferentes pontos desse espaço na busca de compreender fatores como a escala da intervenção, os possíveis programas a se propor, a articulação entre zonas, o caráter e as formas que o projeto pode vir a assumir.





investigação de  
intervenção



programas de uso ativo com  
espaços livres

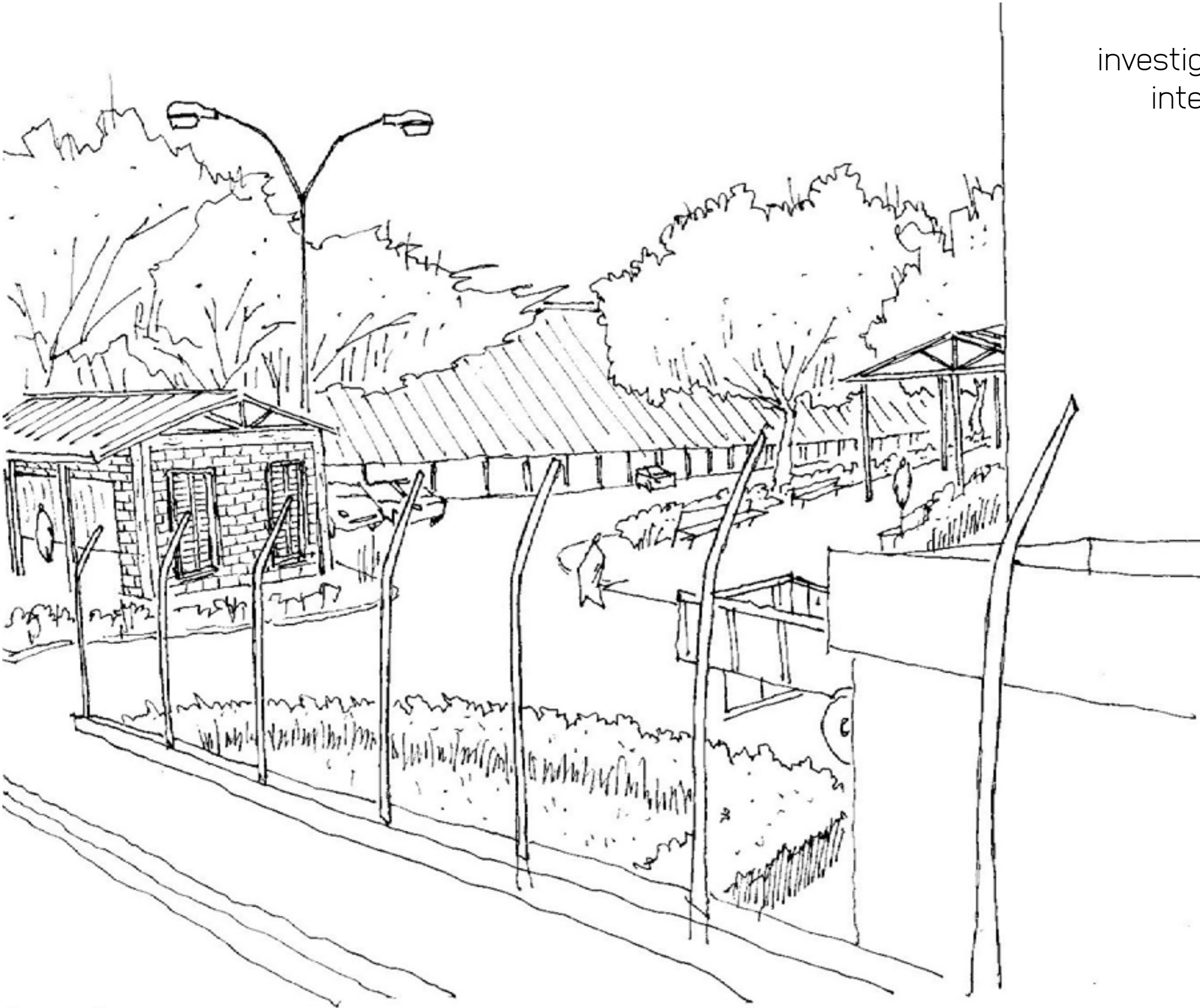
feira livre  
comércio local  
horta urbana  
oficina/ atêlier  
biblioteca  
mercado  
restaurante  
oficina mecânica

situação atual





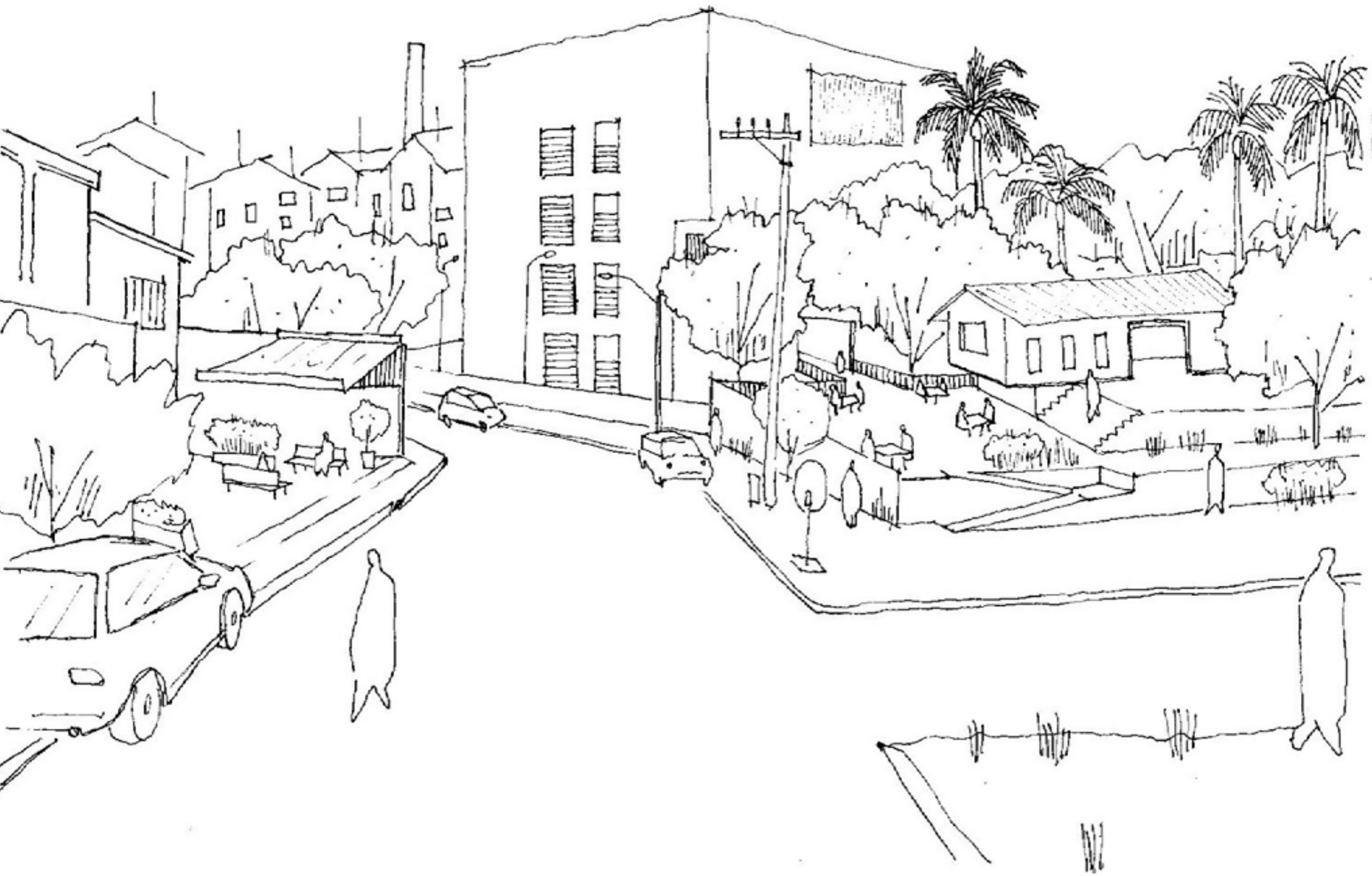
investigação de  
intervenção



situação atual



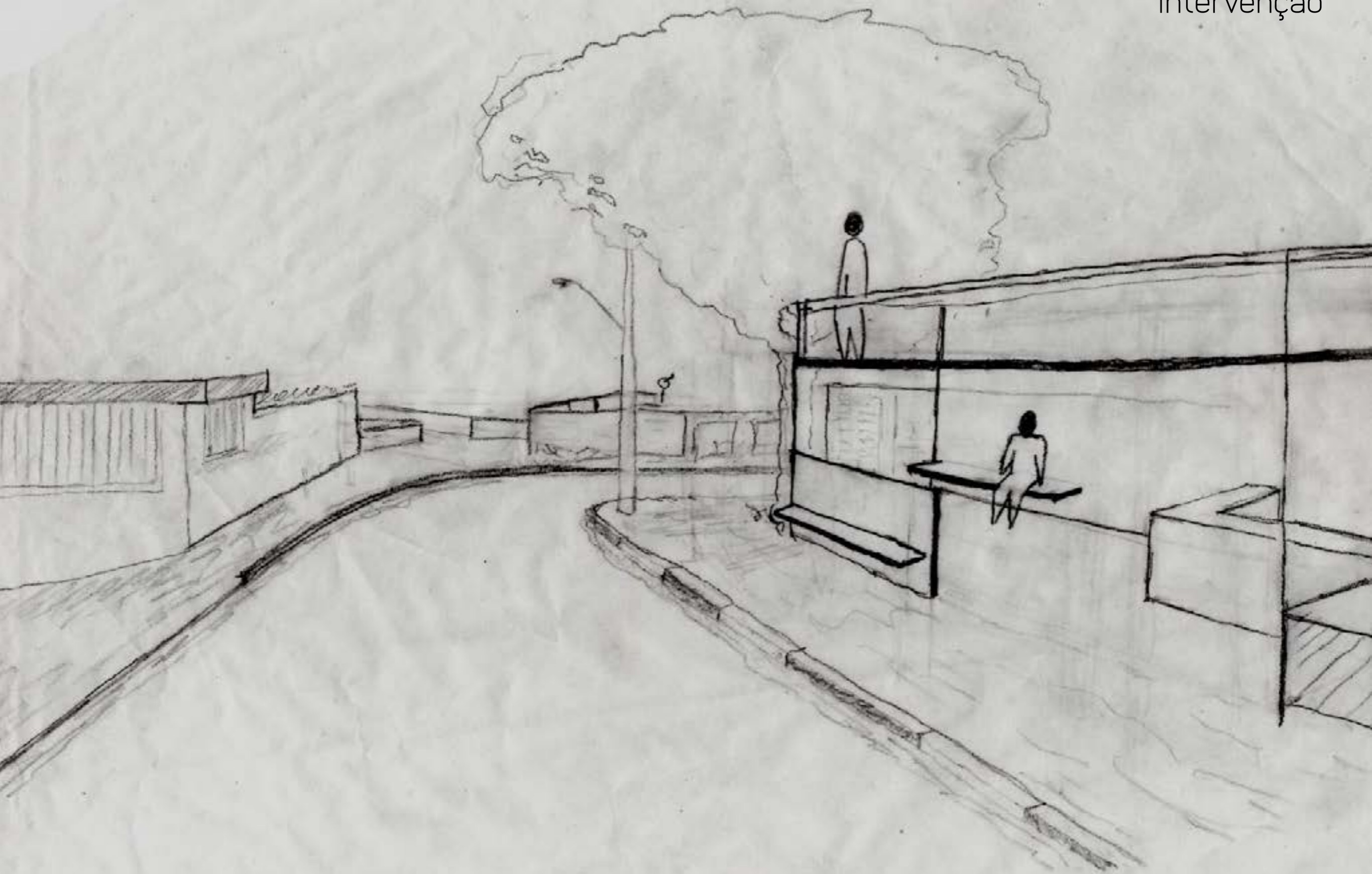
investigação de  
intervenção



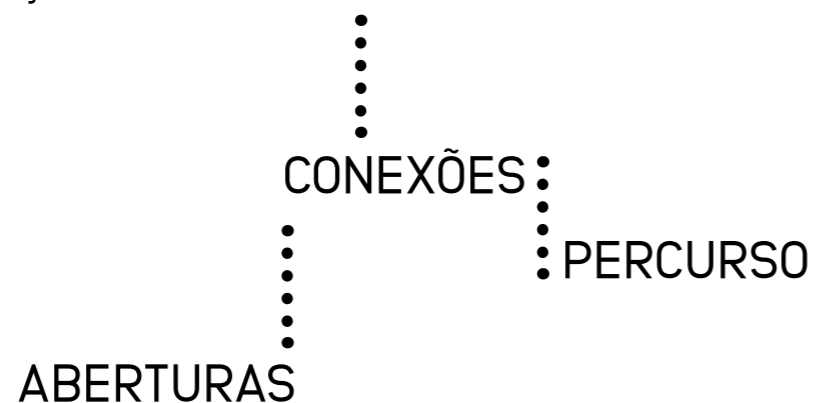
situação atual



investigação de  
intervenção



ARTICULAÇÕES URBANAS



A relação estabelecida entre a proposta pensada pelo grupo e a abordagem realizada na disciplina de urbanismo, ocorre no estudo da lógica do sistema viário como elemento central conformador do espaço urbano, que prioriza o automóvel ao pedestre como forma de conformação rodoviarista da cidade. Também há a relação direta com a lógica de zoneamento modernista, que cria zonas estanques (indústria, habitação, etc. ), conformando grandes barreiras urbanas, que acabam por afastar o uso e permanência dos pedestres.

A situação de zonameamento setorial em Diadema sofreu processos urbanos e hoje se caracteriza com zona mista entre habitações, equipamentos e indústrias.

Separação trabalhar e viver - David Harvey, O Trabalho e o Capital  
Articulações urbanas - Flavio Vilaça, Espaço Intraurbano

A disciplina de projeto está desenvolvendo um edifício de habitação somado a um equipamento coletivo (horta urbana e cozinha, oficina e piscina, coabitação e creche), questão que abarca os espaços de usos mistos para dentro do lote, proporcionando programas de uso comum. Esta pauta se intersecta com a questão programática do EV, que propõe a articulação de espaços urbanos para uso ativo da comunidade somado a espaços livres sujeitos a apropriação. O projeto do exercício único propõem a melhoria de um equipamento urbano do bairro, uma unidade de saúde básica, e a construção de um hospital de campanha, na tentativa de melhorar o atendimento de saúde, tanto para os profissionais quanto para os pacientes. Se pretende melhorar a relação do edifício com a rua, pensando novas aberturas e conexões